

A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Alessandra de Oliveira Cunha

Estudante concluinte do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará.

1 | INTRODUÇÃO

A filosofia ocidental, desde o seu surgimento, foi constituída a partir da atitude de gerar questionamentos, e ainda não perdeu sua característica de fomentar interrogações importantes à vida humana. Quando sabemos qual o intuito da filosofia, damos-nos conta de que a sua importância é inegável, não somente pela sua característica reflexiva, mas também pelas questões pelas quais ela se interessa e pelas diferentes análises possíveis.

A filosofia problematiza a realidade humana em todas as suas particularidades, bem como a realidade natural, atitude peculiar aos filósofos tidos como da natureza. Com a preocupação de problematizar e criar conceitos, a filosofia contribui essencialmente para com a sociedade. Afinal os conceitos por

ela criados como os de justiça, verdade e política, por exemplo, são fundamentais para a humanidade, inclusive para as suas atividades científicas, posto que a ciência lança mão dos conceitos filosóficos para fundamentar suas teorias. A partir dessas ideias, a importância de um estudo relacionado à filosofia, à educação e à formação começa a tomar forma. Além disso, trata-se de uma oportunidade de exercitar um olhar crítico, especialmente em se tratando de um trabalho que possui um enfoque especial no curso de Pedagogia que, em termos de docência, dirige-se a crianças do ensino fundamental.

Sobre a educação das crianças, Adorno (2012, p. 137) indica que a construção de um mundo melhor, justo, tem maior chance de efetivar-se quanto mais acertamos com as crianças. Adorno parece só perceber uma saída para isso, uma educação política cujo maior fundamento deveria ser “que Auschwitz não se repita.” As crianças precisam ser, desde cedo esclarecidas.

Sobre a necessidade da filosofia

para os seres humanos, Severino (2012) afirma que todas as pessoas inseridas no mundo contemporâneo necessitam de uma abordagem e uma postura filosófica, posto que não há processo de aprendizagem se não houver processo de produção, de construção do conhecimento. E esta se dá, em boa parte, pelo aprendizado da filosofia e suas diversas áreas, como a ontologia, a axiologia e a epistemologia, entre outras áreas.

A espécie humana é criadora de cultura e a filosofia contribui para a inserção e participação dos indivíduos humanos na cultura e na sociedade, bem como para a significação da sua existência histórica. A esse respeito, Severino (2006), entende que todas as pessoas deveriam refletir e compreender a intencionalidade de suas existências, ainda que a formação do jovem não seja exclusividade da filosofia.

De fato, a filosofia é antiga, no entanto, o curioso é que, as ideias tidas há muitos séculos ainda são aplicáveis nas sociedades atuais. Nesse sentido, para Lorieri (2010), a filosofia pode ser apresentada como sistemas teóricos que buscam explicar as várias conclusões, pensamentos e questões obtidas durante o trajeto da humanidade.

Saviani (1989), por sua vez, explica que reflexão é a análise detalhada sobre tal assunto, de reconsiderar o que já foi considerado e chegar a novas conclusões. Além disso, o processo de reflexão requer radicalidade no seu sentido próprio, bem como rigor em suas organizações, para que não tenhamos conclusões precipitadas, nem equivocadas. E por fim, é necessário buscar abranger em totalidade, não em parcialidades, mas de modo conjunto. Saviani conclui que a filosofia é um processo de reflexão sobre os problemas que a realidade apresenta.

Segundo Lorieri (2010), os currículos escolares possuem intenções explícitas, com o desejo de produzir certos efeitos nos alunos, para moldá-los de determinada forma. No entanto, alunos com consciência, poder de reflexão e análise crítica de situações e da realidade que os cerca, deixar-se-iam moldar? Esta pergunta não somente importa aos educandos do ensino fundamental ou médio, como também aos do ensino superior.

Assim, Oliveira e Albuquerque (2009) explicam que a formação docente deve ser dotada de saberes epistemológicos, éticos e políticos, e tem como primeiro pressuposto que a filosofia identifique razão nos demais saberes além do ocidental.

De outro modo, muitos acontecimentos do século passado e do atual constituíram um ataque à filosofia ou ao que ela representa, a capacidade do pensamento crítico, de entender que um fenômeno não é um acontecimento isolado, mas ocorre em um contexto, implicado com outros fenômenos. Especificamente no Brasil, podemos citar o golpe de 1964 e a conseqüente ditadura militar, onde a filosofia foi retirada do currículo escolar, juntamente com outras disciplinas com enfoques sociais. Na história da educação brasileira, a filosofia sofreu uma recorrente oscilação no currículo. Assim, com a tomada de posse do poder executivo do país por um governante conservador com princípios governamentais de direita, em 2018 retirou-se a obrigatoriedade dessas disciplinas para os educandos. Essas retiradas restringem as disciplinas de filosofia ao ensino superior.

A filosofia costuma ser uma das disciplinas mais menosprezadas e estigmatizadas nos currículos escolares, apesar de ser uma das disciplinas instigadoras do pensamento e da visão crítica dos alunos. Por isso a necessidade de explicitar a sua importância e de compreender a forma como esse componente curricular se apresenta ao discente do curso de pedagogia, bem como entender qual a sua utilidade, dentro e fora da universidade.

Perante os argumentos apresentados, foi formulado como problema principal a seguinte questão: Qual a importância da Filosofia para a formação do pedagogo? Também busca-se esclarecer problemas mais específicos, como: Quais os desafios da filosofia na educação brasileira? Qual a compreensão que os estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará têm de filosofia? Tanto os ingressantes como os concluintes?

Tais questões são relevantes para se compreender qual a concepção que os alunos trazem do ensino básico, visto que, os discentes ao chegarem no curso podem estar carregados de conhecimento filosófico, no entanto, superficial, que não os fazem enxergar, de fato, onde há ou não filosofia.

Sendo assim, o objetivo geral do estudo é compreender a importância da Filosofia da Educação para a formação do pedagogo, como agente instigadora da criticidade dos graduandos no e sobre o curso. Os objetivos específicos aspiram: Explicitar os desafios do ensino da filosofia na educação brasileira; Identificar a compreensão que os alunos de pedagogia da UFPA, tanto os ingressantes como os concluintes, têm da filosofia e de sua importância para a educação e para a formação do pedagogo.

A metodologia deste trabalho relaciona parte da produção bibliográfica e documental, buscando uma análise crítica referente ao sistema educacional brasileiro, o ensino da filosofia, e como esta influencia na formação de novos educadores, como esses elementos se entrelaçam, porém, divergem entre si em alguns aspectos. A análise das fontes bibliográficas visou a uma compreensão mais profunda da filosofia e de sua função na sociedade, e da filosofia da educação e sua importância na formação do educador.

Também foi entregue aos alunos iniciantes e concluintes do curso um questionário, com o entendimento de que por meio deste instrumento é possível coletar informações importantes a um estudo qualitativo, objetivando-se compreender qual a visão que os novos graduandos têm da filosofia na educação e identificar de que forma a Filosofia da Educação atua na formação do pedagogo, dada a relevância da disciplina e da profissão.

As duas primeiras questões e a última foram idênticas para os dois grupos, diferindo apenas em relação ao nível de ensino. Os ingressantes foram remetidos a pensar o ensino de filosofia no nível médio, enquanto os concluintes foram orientados a refletir sobre o ensino de filosofia no nível superior. As demais questões foram bem diferentes, aos primeiros as interrogações versaram sobre o entendimento dos estudantes em relação à inserção da filosofia na sociedade e às perspectivas em relação ao curso de Pedagogia. Aos concluintes as outras duas questões estão relacionadas à relação entre a prática pedagógica e a filosofia.

Este texto está organizado em duas seções, além da introdução e conclusão. Na primeira seção são apresentados os desafios encontrados para que a filosofia seja apresentada à sociedade de forma eficiente e efetiva o seu pleno poder de transformação. Na segunda seção busca-se identificar qual a compreensão do aluno recém-chegado ao curso de pedagogia, bem como do discente concluinte, em relação à disciplina de filosofia.

2 | OS DESAFIOS DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Para explicitar os desafios indicados no título dessa seção, precisamos levar em conta algumas considerações acerca das teorias sobre a educação brasileira. Hoje, nos deparamos com um sistema educacional injusto e desigual, porém devemos refletir: afinal, em que momento desde o seu surgimento ele não o foi? E, como a filosofia poderia de alguma forma contribuir para amenizar ou erradicar tais injustiças?

Desde a paidéia, educação para homens gregos livres, e duléia, educação de homens gregos escravos¹ à educação jesuítica, pode-se observar, de algum modo, a exclusão de mulheres, escravos, negros, entre outros. Porém, apesar da instituição escolar propriamente dita ser antiga, o sistema educacional que conhecemos hoje, que trata da regulamentação, em âmbito nacional, das escolas de ensino fundamental, médio e superior, data de período recente. Mas, afinal, para que foi criado esse sistema, qual seus objetivos e em benefício de quem? Saviani (1982), explica que os primeiros indícios de uma sistematização educacional, àquela época organizado em escolas primária, secundária e superior, ocorreram devido a necessidade de uma democratização de uma determinada classe, a burguesia, para que fosse sanada sua ignorância referente a determinados assuntos. Quando essa tentativa fracassou, deu início ao que chamamos atualmente de pedagogia tradicional, em que o professor era tido como detentor do conhecimento e, no processo de ensino, deveria transferi-lo ao discente. Mais recentemente, vieram os que defendiam o que conhecemos como Escola Nova, que compreende a educação que centralizava o processo de ensino no aluno e entendia educação, nas palavras de Dewey (1978, p.25), como “um processo de reconstrução e reorganização das experiências” e de que “educação é vida e não preparação para ela”. Na nova pedagogia a aprendizagem do aluno deveria ser o foco, com ênfase nas necessidades do mesmo, porém, essa foi uma pedagogia implantada para poucos, novamente para as classes mais altas da população. Com a expansão da pedagogia tradicional, esta ficou para as classes mais populares, enquanto as escolas experimentais equipadas e baseadas em novos princípios educacionais foram destinadas a pequenos grupos mais abastados da sociedade.

Saviani (1982), evidencia ainda, que quando a pedagogia nova não alcançou seu objetivo, foi implantada a educação tecnicista, que consiste em aplicar o modelo de

¹ Cf. SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007

produção fabril a educação, agora o foco não era o professor, tampouco o estudante, mas sim o método utilizado para que ocorresse o processo educacional, onde o professor tem seu papel e o aluno também, bastasse os dois cumprissem o que lhes foi determinado, que se teria o resultado desejado. Porém, não somos máquinas, tampouco o processo de aprendizagem ocorre igualmente a todas as pessoas, logo, não é difícil prever que este modelo também fracassou. E assim, Saviani descreve que, ao longo desse tempo, perdeu-se a especificidade da educação escolar, que fora prevista inicialmente para tratar um mal social, no caso, a ignorância, mesmo que de determinada classe social.

A pedagogia tecnicista surge no Brasil durante a ditadura militar, na década de 1960. Com o governo dos militares tem início uma política desenvolvimentista em que se observa, de acordo com Romanelli (1996, p.196), “a assinatura de uma série de convênios entre o MEC e seus órgãos e a *Agency for International Development (AID)*, para assistência técnica e cooperação financeira dessa agência à organização do sistema educacional brasileiro”. A pedagogia oriunda desses acordos foi implantada no Brasil, segundo Kuenzer e Machado (1986), em atendimento aos interesses do capital estrangeiro, sobretudo o norte americano, com a finalidade de preparar uma mão-de-obra apta a atender à demanda das multinacionais no Brasil.

Desse modo, podemos pensar que os sistemas educacionais têm como objetivo reparar uma lacuna da sociedade, de forma a melhorar o mundo em que vivemos. Porém, Saviani (1982) diz que os pensadores dessas teorias da história da educação, deixam de levar em conta a real função da instituição escolar que, segundo ele, é a reprodução da sociedade em que esta se insere, ou seja, se a sociedade é desigual, a instituição escolar tem como objetivo reproduzir e reforçar esse cenário. Deixando claro que a classe dominante, caracterizada pelo seu instinto capitalista, obtém domínio sob este e vários outros Aparelhos Ideológicos de Estado², que fazem uso da Violência Simbólica³ para serem validados e idôneos.

Analisemos, pois, se a educação hoje tem como modelo o sistema de produção fabril e quem domina os meios de produção é ninguém menos que a classe dominante, logo é esta quem está por trás da organização escolar. Ditando o que é e o que não é necessário na formação dos educandos, para que esses sejam entregues ao mercado de trabalho.

Nas legislações vigentes atualmente referente à educação, temos que, segundo o art. 2º da LDB, a educação escolar tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. E o cumprimento dessas finalidades deverão ter como base, entre outros, o princípio de

² Louis Althusser, na obra *Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado*, entende que esses aparelhos compreendem “um certo número de realidades que se apresentam ao observador imediato sob a forma de instituições distintas e especializadas”.

³ O conceito de violência simbólica foi elaborado por Pierre Bourdieu, para descrever o processo em que se perpetuam e se impõem determinados valores culturais. Tal processo constitui uma violência posta em prática por meios simbólicos de comunicação e conhecimento.

vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. Mais especificamente no Art. 22, é possível observar que “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” Ao que confere, a educação está associada a duas coisas concomitantemente, que se repetem por diversas vezes no descrito pela LDB de quais são as finalidades da educação escolar, sendo elas cidadania e trabalho. Assim como diz a própria Constituição Federal de 1988 “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

No que diz respeito à cidadania os meios para esta realização envolvem o ensino dos conhecimentos do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente da República Federativa do Brasil, conteúdos referentes aos direitos humanos, aspectos de diferentes culturas que compõem o povo brasileiro, assim como prevê – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática. Já referente ao trabalho, a dinâmica seria inserir essa consciência aos poucos nos educandos, no início de maneira implícita e no decorrer das fases escolares, apresentar essa relação de maneira mais explícita, especificamente no ensino médio, com intuito da preparação básica para o trabalho.

Assim, em 25 de junho de 2014, foi sancionada a lei que trata do atual Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência de dez anos, onde foram estabelecidas as metas para a educação até 2024. No que se refere às diretrizes do PNE, quatro delas são de interesse para este trabalho. Sendo elas as descritas nos incisos do Art 2º da lei nº 2013.005 de 25 de junho de 2014. O inciso III indica ter como objetivo a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação, já no V visa-se a formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade. O inciso VII refere à promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país, e o IX, nota-se a valorização dos (as) profissionais da educação.

No que diz respeito à relação entre a educação, a formação e o trabalho é interessante observar o que Saviani (2011, p. 9), escreve: “uma vez que o trabalho é “condição natural eterna da vida humana”, em qualquer sociedade o trabalho se comporta como princípio educativo, isto é, determina a forma como é constituída e organizada a educação”. Ou seja, você não é educado para escolher um trabalho, mas o seu modelo de educação é definido através das demandas que o mercado de trabalho exige.

No que diz respeito à educação burguesa, vimos que as tentativas de um novo modelo educacional foram implantadas. Saviani (2011, p. 10) diz que “[...] na sociedade burguesa o princípio educativo, isto é, o elemento ordenador da forma de organização da educação não são a igualdade e liberdade enquanto atributos da natureza humana

conforme a pregação do liberalismo. É, sim, o trabalho produtivo moderno.” Considerando essa afirmação, penso que se pode observar uma contradição no que diz respeito ao pensamento das classes frente a isto, enquanto a classe dominante vê necessária essa abordagem referente ao trabalho produtivo na educação, a classe dominada repele essa ideia. Mesmo que no modelo de educação burguesa esse seja o ideal, pois é assim que ela continuará dominando os meios de produção, já a classe dominada, que não domina nada, não vê sentido neste modelo de ensino. No entanto, isso não significa que o modelo de educação privada é o mesmo da educação pública, a classe dominante, segundo Saviani (1994, p. 8) “[...] reconstituiu a diferença entre as escolas de elite, destinadas predominantemente à formação intelectual, e as escolas para as massas, que ou se limitam à escolaridade básica ou, na medida em que têm prosseguimento, ficam restritas a determinadas habilitações profissionais”. Ou seja, para as classes de elite são destinados os conhecimentos básicos, porém também conhecimentos específicos e aprofundados, referentes a vários segmentos, tanto de sociedade, quanto de outros aspectos, mas não somente aqueles que estão no currículo escolar, falamos aqui de conteúdos que extrapolam o mesmo. Já na educação pública destinada ao restante da população, contem-se a adquirir o básico desses conteúdos, que lhes servirá apenas para serem profissionais minimamente qualificados. Isso contribui para o surgimento da ideia de que a educação particular é boa e a pública é ruim.

Então, é possível dizer que um dos principais desafios encontrados pela filosofia para se fazer útil nos sistemas escolares de ensino público, é reconhecer utilidades, não se encontram nesse sistema, que falha ao perceber o discente apenas como mais um número nas estatísticas de aprendizagens do país, levando em consideração apenas o sistema de notas inserido nas escolas. Em função disso, os estudantes e seus familiares preocupam-se apenas com a aprovação ou reprovação ao final do ano letivo, sem levar em consideração a assimilação e a utilidade do conhecimento. Com uma filosofia adequadamente aplicada e ensinada, os discentes haveriam de questionar esse sistema, de se perceberem como inclusos na sociedade, como agentes de mudança e não somente como indivíduos passivos, que só têm que aceitar e seguir adiante. Melhorando assim, a qualidade de ensino para si e para os educandos posteriores.

Sabendo disso, não é difícil aplicar esses conhecimentos à realidade atual. Onde cada vez mais a educação privada é tida como símbolo de desenvolvimento, transformações e inovações, enquanto a educação formal pública segue sendo cada vez mais desvalorizada, sucateada e os formandos desse sistema são, como o próprio Saviani (1983) descreve, marginalizados. No entanto, isso não significa que não existiram tentativas de se pensar a educação de uma forma justa para as camadas populares, ou que não haja profissionais que se desgastam tentando mudar essa realidade.

No entanto, eu, advinda de escola pública, penso ter propriedade para afirmar que, estudantes pertencentes a esse sistema não sabem discernir para que estão na escola,

tampouco para que lhes servirá tais conhecimentos, tudo com o que os pais se importam é com a nota no boletim escolar, a aprovação no final do período letivo para o período seguinte. O conhecimento e aprendizado não são tidos como tema principal, ainda mais numa época na qual o conhecimento é disponibilizado a qualquer um, a qualquer hora via internet. O aluno acha que se quisesse ou tivesse que aprender determinado conteúdo, buscaria por esse mesmo meio.

Faz-se necessário lembrar que uma das disciplinas responsáveis por incentivar o pensamento crítico de forma consciente nos discentes, é a filosofia. Esta os ajudaria a se situar no mundo e na atualidade em que vivem, a pensarem sobre quais suas perspectivas e como melhorá-las.

Ainda que a sistematização educacional que, segundo Saviani, tenha sido pensada para a classe burguesa, hoje este mesmo sistema se faz necessário para a superação do senso comum, presente principalmente nas classes populares da sociedade. Uma educação pautada nos princípios filosóficos da busca pela verdade, da emancipação humana e da superação do senso comum, faz com que a filosofia da educação, que reflete os problemas educacionais em busca de superá-los, seja uma das principais “armas” a serem adquiridas pelos profissionais atuantes na educação básica e infantil, que estão sendo formados na Universidade Federal do Pará, no curso de pedagogia. A filosofia e a filosofia da educação nos moldes de Saviani (1996) são imprescindíveis na busca de solução para os problemas da realidade de modo geral, e educacionais de modo particular. São, pois fundamentais para a realização de uma pedagogia orientada para a transformação, ou seja, capaz de superar o desafio do reconhecimento de utilidades pelos educandos das escolas públicas da educação básica, proporcionando a eles a reflexão necessária a fim de que se percebam como indivíduos ativos na sociedade, capazes de transformá-la e não somente aceitá-la.

3 | A FILOSOFIA NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA

Na escola pública, o ensino da filosofia inicia-se no ensino médio, a priori, com ensino das concepções dos pensadores mais influentes e um pouco sobre a história de como ela surgiu, para se opor ao mito, no entanto, muito pouco é retratada a sua relevância para o entendimento da formação social e humanitária, no que ela interfere, e como associá-la e/ou utilizá-la na realidade atual, não somente de determinados locais, mas do mundo inteiro. Também é ensinada em alguns cursos do ensino superior, ao contrário do que muitos pensam, não está somente nos cursos de filosofia ou psicologia, mas também em muitas áreas das ciências humanas, como história, pedagogia, etc.

Assim, esta é ensinada de forma a não ser vinculada com a realidade do estudante, logo, este não se percebe crítico, tanto de si, na sua capacidade de inteligência, de criatividade e de discernimento, como da realidade a sua volta, no sistema que o cerca, nas leis sobre as quais ele não tem conhecimento, dos direitos que não lhe são garantidos,

bem como um pensar crítico sobre os problemas sociais, políticos e econômicos do seu país, estado e município. Este estudante apenas associa-se ao mercado de trabalho como está previsto e é um dos objetivos da LDB e BNCC, como já dito anteriormente, porém a formação para a cidadania é comprometida.

Sendo assim, o que falta no sistema educacional é uma intencionalização clara tanto para corpo docente como aos discentes, mas tampouco isso resolveria a falta de consciência de classe, citada por Marx para os educandos da rede pública. Lhes falta um olhar crítico, tanto para o próprio sistema educacional, como para qualquer outro campo social, político, econômico, cultural, etc. Mesmo que sejam disponibilizadas todas as planilhas de gastos do governo, todos os livros clássicos em uma biblioteca virtual, mesmo que o governo ofereça cursos profissionalizantes gratuitamente, ainda assim, não há interesse significativo por parte do proletariado. Em grande parte, eles provavelmente não sabem o que fazer com isso, não sabem sua utilidade. Ou seja, não basta dar assistência aos educandos, é preciso incentivar e promover o desenvolvimento da consciência crítica.

Parte dessa consciência deve ser desenvolvida na escola, como prevista na legislação educacional do país. Por conseguinte, esta seção se dedica a identificar com qual compreensão de filosofia os alunos saem do ensino básico para cursar o superior, especificamente o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará.

Para isso, foi entregue aos estudantes do primeiro semestre do referido curso um questionário com cinco perguntas referentes ao ensino de filosofia no ensino médio. Ao todo, 48 alunos participaram da pesquisa a qual deveriam responder às seguintes questões:

- 1) Em se tratando de educação básica, o que lhe foi ensinado sobre filosofia?
- 2) Baseado nos conhecimentos que você trouxe da educação básica, o que você entende por filosofia?
- 3) Na sua concepção, como a filosofia está inserida na sociedade?
- 4) O que você espera aprender sobre filosofia no curso de pedagogia?
- 5) No seu entendimento, qual a relação entre filosofia e educação?

A análise das respostas a essas perguntas possibilitou identificar que os estudantes apresentam conhecimentos básicos sobre filosofia e muitas das respostas dos educandos possuem semelhanças. Os pontos mais tocados entre as respostas dos educandos foram a criticidade e a formação do ser crítico, o que dá indícios de uma resposta padrão. Porém, é inegável que as respostas dos alunos perpassam variadas concepções filosóficas, mesmo que de modo vago, sem de fato serem percebidas pelos seus autores.

Com relação à primeira pergunta do questionário, em se tratando de educação básica, o que lhe foi ensinado sobre filosofia?”, os alunos se referiram a historiografia da Filosofia como principal aprendizado no Ensino Médio.

Fui ensinada sobre quatro filósofos, eles nos faziam pensar sobre vários assuntos, como arte e sociedade, às vezes não entendia, mas foi na filosofia

que aprendi um pouco sobre política, de forma indireta é claro.

-Ana Beatriz da Silva Medeiros

Em síntese, sobre as questões e fatos sociais o que cada um dos mais famosos filósofos da antiguidade pensavam a respeito e as suas linhas de raciocínio e atuação no campo da filosofia.

-Hiago Pantoja das Chagas

Foi me ensinado sobre diferentes pensadores filosóficos de diferentes épocas, desde Platão, Aristóteles até René Descartes. Foi-me ensinado também sobre seus pensamentos e ideias, e como estes foram usados e influenciaram várias coisas na sociedade ao longo dos anos, como teorias, escolas, academias, etc.

- Ana

As três respostas acima deixam evidente um ensino pautado na história da filosofia, no nível médio de ensino, de modo a resumir a filosofia a acontecimentos históricos e aos grandes filósofos da antiguidade. Não que estes conteúdos não sejam essenciais para a aprendizagem dos alunos, mas tampouco esses conteúdos lhe serão úteis se não forem associados à realidade dos mesmos e se não provocarem a reflexão nos alunos, de modo que a filosofia não seja apresentada meramente como uma disciplina que é dada no ensino médio, em uma sala de aula, que está presente da porta para dentro, mas que não é percebida e tampouco está presente porta à fora. Que ela esteja clara na mente dos educandos como algo vigente no decorrer da sua vida, para que assim seja dada a sua devida importância, pois, como afirma Martins (2000):

Desta feita, com a filosofia sendo oferecida para todos que cursarem o Ensino Médio - mas oferecida enquanto um tipo de saber vinculado à realidade, não como uma mera abstração teórica -, todos os homens seriam capazes de tornarem-se filósofos, isto é, homens marcados por uma particularidade reflexiva frente ao mundo que os cerca e os desafia, homens que superam a simples interrogação e contemplação da realidade. (MARTINS, 2000, p. 108).

Podendo os alunos, finalmente, se perceberem como agentes ativos na sociedade, que podem não apenas existir nela, mas modificá-la, tornando-a menos injusta. Desse modo, buscariam a verdade acima das coisas que lhes forem impostas como corretas, caso percebessem que isso não faria bem a sociedade em que estão inseridos. A exemplo disso, no Brasil, temos a questão da arrecadação de tributos, onde o proletariado sabe que paga impostos, mas, muitas vezes não sabe como esses impostos lhe são taxados, tampouco por que e para que. Há pouco o Brasil atingiu a marca de um trilhão de reais em impostos arrecadados, onde esses tributos deveriam ser devolvidos à população em forma de melhorias, tanto estruturais, como sociais, educacionais, em saúde, etc. Mas a realidade em que vivemos não condiz com o tanto de imposto que pagamos, e não buscamos entender o porquê, sabemos que é injusto, mas apenas aceitamos essa realidade como se estivéssemos condicionados a ela e não houvesse nada que pudéssemos fazer. Por isso é tão importante o exercício da capacidade de crítica e o docente pode auxiliar nisso. A esse

respeito, é relevante considerar o que diz Aranha (2000).

Encontra-se aí uma das funções do professor de filosofia do ensino médio, quando desperta ao aluno para as formas perversas do preconceito, da repetição cômoda do cotidiano, das certezas definitivas e das verdades acabadas, enfim, da ação corrosiva da anti-filosofia. A atitude do filosofar supõe a aquisição de instrumentos conceituais para transformar a experiência vivida numa experiência compreendida, seja examinando os pressupostos das ciências, da técnica, das artes, seja avaliando a ação do político, a proposta pedagógica de uma escola, as justificativas de um comportamento, quaisquer que sejam, enfim, os projetos humanos. (ARANHA, 2000, p. 117).

Decorrente a segunda pergunta do questionário que foi: “Baseado nos conhecimentos que você trouxe da educação básica, o que você entende por filosofia?”. Por meio de suas respostas a esta questão, os discentes indicam que compreendem a filosofia como algo que nos faz pensar.

Aprendi que o significado da filosofia é “amor ao conhecimento” então acredito que todos somos filósofos a partir do momento que questionamos algo e buscamos maiores conhecimentos para a vida.

-Dinelma de Jesus Gonçalves

Pode-se dizer que a compreensão de Dinelma expressa na citação acima aproxima-se do entendimento de Gramsci (1919, p. 35) para quem “é impossível pensar um homem que não seja também filósofo, que não pense, já que pensar é próprio do homem como tal”. Porém, é necessário esclarecer que há uma diferença ao que ele entende simplesmente por filósofo e o filósofo que ele identifica como “profissional ou técnico, uma vez que para esse “não só pensa com maior rigor, com maior coerência, com maior espírito de sistema, do que os outros homens, mas conhece toda a história do pensamento”. (GRAMSCI, 1919, p. 34-35).

Entendo que a filosofia como área de conhecimento, ou melhor, reflexão indagação de nós do outro e do mundo, que tem por objetivo analisar as questões do nosso cotidiano e também, nos tornar seres mais críticos e humanizados.

-Kaila Melo Noronha

Entendo que a filosofia nos faz refletir a respeito da realidade e nos faz refletir sobre nossas ações. Ela busca o caminho da verdade através da razão.

-Nayra Suellem Pereira Ribeiro

Os alunos manifestam em seus argumentos uma clara noção de que, de fato, a filosofia busca nos tornar seres mais críticos, no entanto, não basta dizer as palavras sem a ação cotidiana de refletir as questões acerca da realidade, muitas vezes perversa ao nosso em torno, não faz a filosofia útil, muito pelo contrário, a descaracteriza como agente transformadora da sociedade e a transforma em meros conteúdos vazios a serem repassados aos alunos e esquecidos pelos mesmos. Assim, Martins, (2000) referindo-se aqueles que defendem a filosofia como disciplina obrigatória no ensino médio observa que,

[...] os argumentos por eles utilizados são, muitas vezes, os mais imprecisos e vagos possíveis, pois quando se pergunta para que serviria a filosofia, deles é comum obter as seguintes afirmações: “porque ela é crítica!”, ou “porque ela desenvolve valores!” das respostas são dadas sem se explicar o seu significado fazendo as perderem legitimidade (MARTINS, 2000, p. 104).

É certo que o ensino da filosofia tem por objetivo o desenvolvimento de um ser crítico, pois, a filosofia busca a emancipação humana através da superação do senso comum. Então, o compromisso de uma educação filosófica é direcionar os educandos das classes mais populares a esta emancipação. Pois, segundo Martins (2000), a filosofia faz objeto das questões que afetam, principalmente, as massas populares, no caso, as camadas populares, que é dominada pelos detentores do capital, dos meios de produção e de determinados conhecimentos que a classe baixa não busca conhecer, o que faz necessária a atitude filosófica a esse grupo da sociedade.

No que tange a terceira questão “Na sua concepção, como a filosofia está inserida na sociedade?” Os graduandos sugerem que a filosofia ou está em tudo, através das mais diversas formas de relações sociais, nos questionamentos e pensamentos dos cidadãos, ou parcialmente inserida na sociedade, pois não são todas as pessoas que questionam e refletem sobre as coisas que lhes são impostas.

Ela se insere quando tentamos compreender os fatos, quando pensamos sobre esses acontecimentos e tentamos explicá-los. ela se faz presente em todos os lugares, família, escola, trabalho, nas conversas e teorias sobre determinados assuntos.

- Cecília Vitória Pio da Silva

Apesar de ser extremamente importante socialmente, a filosofia ainda é pouco discutida e muito subestimada. Muitos acham que filosofia só está inserida na escola, o que pode ser um pensamento equivocado. Mesmo a pessoa menos estudada tem um pouco de filosofia em si, adquirida através de experiências ou tradições familiares.

- Anny Rocha Pereira

No meu ponto de vista a filosofia ela não está claramente inserida na sociedade muitas pessoas deixam de exercer o seu pensamento crítico de uma determinada situação, pois se deixam levar por pensamentos de terceiros a falta de filosofar faz com que esses indivíduos sejam facilmente influenciados.

-Elcilene da Conceição Silva

Sendo o objetivo da filosofia a busca pela verdade, de fato não são todas as pessoas que possuem atitudes filosóficas e, portanto, são dotadas de senso comum, e não se preocupam em averiguar se o seu discurso possui bases pautadas na razão e na realidade tal como é. E apesar disso, estão inseridas em um contexto filosófico no qual fazem parte de uma totalidade a ser observada.

Referente às pessoas que se baseiam no senso comum para dispor de opiniões, essas facilmente são manipuláveis e, no geral, pertencem a uma classe específica da

sociedade, a classe baixa. E apesar da filosofia, por muito tempo ser destinada a elite social, onde apenas a alta sociedade podia ter acesso, hoje, esta tem papel fundamental na emancipação da classe baixa, sob a dominação dos detentores do poder econômico. Sobre isso Gramsci (1986), afirma que a filosofia deve estar em contato com as classes mais populares, o proletariado, a fim de conduzi-los à emancipação, o que ele chama de concepção de vida superior, e assim condicionar um progresso intelectual de massa, de toda uma classe e não apenas de pequenos grupos intelectuais.

No que diz respeito à quarta questão do questionário, ou seja, sobre a seguinte pergunta “O que você espera aprender sobre filosofia no curso de pedagogia?”, os estudantes afirmaram esperar dar continuidade aos estudos abordados no ensino médio, desenvolver o senso crítico, assim como pôr em prática na sua atuação profissional.

A forma como alguns filósofos veem a educação, assim aprender com cada um deles e buscar sempre a melhor maneira ou forma de ensino. Sempre visando procurar entender como a educação funciona, onde houve seu surgimento e de que maneira posso contribuir para que a educação seja para todos e chegue a essas pessoas de maneira boa, respeitando cada individualidade de cada pessoa.

-Adryelly Máyra da Silva Oliveira

A filosofia nesse curso é de suma importância, o principal objetivo talvez seja desenvolver nosso ser pensante adormecido para finalmente aplicá-lo em nossa futura profissão, não espero somente repassar filosofia um dia, mas espero principalmente ensinar a aprender.

- Maria Luísa A. Lima

Pretendo aprender sobre grandes filósofos historiadores que tiveram grandes e importantes influências no curso. Aprender sobre suas ideias, pensamentos e sobre os seus fatos que ocorreram anos atrás. E também saber a importância deles para cada um de nós.

-William Miranda Pantoja

Sendo os pedagogos atuantes na educação infantil, não iremos ensinar a filosofia propriamente dita, como no ensino médio, porém, não é apenas a partir do ensino médio que começamos a ser seres pensantes e atuantes na sociedade. Como profissionais da educação infantil, não precisamos saber tudo sobre filosofia, até por que seria um feito digamos impossível, devemos saber o que fazer com o conhecimento filosófico que temos, questionar e implicar às crianças os questionamentos, e a busca por respostas verdadeiras, porém não imutáveis e acabadas, fazendo-as duvidar do que lhes é imposto e buscarem por justificativas que satisfaçam a sua insatisfação, para que assim não se conformem com o que lhes faz calar e oprimir, aderindo ao senso comum como verdade absoluta. É nesse sentido que se pode falar de filosofia com criança.

O professor deve buscar recursos didáticos para instigar a curiosidade dos estudantes e assim fazer o surgimento das perguntas, para que enfim o amor pelo conhecimento seja alcançado. Assim, as crianças não estarão dotadas de saberes filosóficos, mas certamente

estarão munidas de atitudes filosóficas, pois o exercício constante de investigação, fará com que aprendam de forma mais eficaz e espontânea tudo o que lhes queiram ensinar sobre o saber filosófico. Nessa perspectiva, podemos considerar a análise de Aranha (2000),

A criança e o jovem estimulados para a reflexão e para a discussão tendem a superar o egocentrismo infantil, prosseguindo o processo de descentração da inteligência e da afetividade, justamente porque a reflexão supõe a disponibilidade de trazer o outro para dentro de si e a discussão exige a atenção de um ouvinte, ou seja, em ambos os casos ocorre o reconhecimento da alteridade (ARANHA, 2000, p. 119).

Assim, as crianças não cresceriam pensando apenas no benefício próprio, mas no bem do coletivo, pois, na atualidade temos o pensamento limitante de achar que se algo não nos afeta diretamente, não temos por que nos prostrar diante do problema e enfrentá-lo. Assim como ocorreu com a alta do preço da gasolina, muitas pessoas disseram que não seriam afetadas, pois não tinham carro, mas não refletiram de forma a concluir que, todo o alimento que chega até ela é transportado por veículos que exigem combustível, e se este aumenta, o preço do alimento, bem como de outros produtos, também aumentará. São essas e outras diversas questões que exigem de nós um pensamento crítico, para que possamos atuar na realidade em prol do coletivo. Assim, Aranha (2000), sustenta que, educar para a reflexão e o debate, contribuiria essencialmente para a construção de uma sociedade pluralista baseada na formação de uma identidade autônoma e crítica, assim como colabora com a capacidade de aceitação das diferenças, combatendo todo e qualquer tipo de preconceito. Bem como, valorizar-se-ia o diálogo e respeitar-se-ia o dissenso, o que ele admite como valor sempre garantido na democracia.

Por fim, na quinta questão, onde perguntou-se “No seu entendimento, qual a relação entre filosofia e educação?”, os alunos dissertam sobre desenvolver o senso crítico, formação do ser e busca de conhecimentos.

No meu entendimento, a relação que há entre filosofia e educação é de extrema profundidade. Na educação, é preciso formar estudantes que transformem um meio social e a filosofia é uma porta que direciona o estudante para o caminho do pensamento crítico racional e questionador.

-Ana

Como a filosofia é a “mãe” das ciências então ela foi essencial para a formação do pensamento e do conhecimento, desde o momento em que as crianças na Grécia já tinham um processo de educação com a filosofia gerando, assim, grandes pensadores para a sociedade que foram essenciais para educação com grandes ideias com o surgimento da democracia, o ato de se fazer política.

-Rayllane Gabrielle da Silva Borges

No meu entendimento é importante para desenvolver o senso crítico do estudante e aprender a sempre questionar.

-Rafaela Soares Corrêa

A educação tem influência direta na sociedade, pode-se dizer afinal, que é a instituição que mais impacta a comunidade, pois é a partir dela que vários conceitos, percepções, concepções e crenças são introduzidos aos alunos. No entanto, com o advento da internet, onde todo tipo de conhecimento é disponibilizado a qualquer tempo, a qualquer pessoa, o argumento de que a escola é o principal meio de obtenção e acesso ao conhecimento foi completamente dizimado. Porém, não podemos dizer que o problema da falta de consciência crítica foi resolvido, contrariamente, facilitou o processo de alienação e manipulação em massa. Isso não significa que o advento da internet foi ruim para a sociedade, no entanto, para uma sociedade que não busca a reflexão e o bom senso para disseminar determinado discurso, a instituição escolar nunca se fez tão importante para a tomada de consciência dos seus integrantes. No que diz respeito a essa relação entre sociedade e educação, Silveira (2000), infere que

Na realidade, entre educação e sociedade estabelece-se uma relação dialética de ação recíproca de uma sobre a outra, de modo que o elemento determinado ("em última instância"), isto é, a educação, não deixa de influenciar, também, o elemento determinante. E a forma como a educação exerce essa influência é atuando sobre os agentes, os sujeitos da prática social, isto é, os alunos das camadas populares, fornecendo-lhe dos instrumentos culturais (os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento o saber sistemático) de posse dos quais poderão agir com maior eficácia na defesa de seus interesses de classe. Daí o caráter de mediação da função revolucionária da educação. (SILVEIRA, 2000, p. 136).

Também foi entregue aos estudantes concluintes do curso um questionário com 5 perguntas voltadas à relação entre a prática pedagógica e a filosofia. Sendo elas:

1. Em se tratando do ensino superior, o que lhe foi ensinado sobre filosofia?
2. Com base nos conhecimentos adquiridos no ensino superior, responda: como a filosofia interfere na formação humana?
3. Como futura(o) profissional da educação, como você pressupõe o ensino dos princípios filosóficos (a educação para a transformação social, o pensamento crítico, etc.) aos educandos da educação básica?
4. No seu entendimento, qual a importância da filosofia da educação para a formação do pedagogo?
5. Como você compreende a relação entre filosofia e educação?

Em resposta a essas questões os discentes dissertaram sobre a relevância da filosofia, confirmando assim, a inegável importância da filosofia para a ação pedagógica. Primeiramente perguntou-se o seguinte: "Em se tratando do ensino superior, o que lhe foi ensinado sobre filosofia?". As respostas foram bem evidentes quanto a necessidade da filosofia na formação humana, em especial dos discentes de pedagogia.

O quanto que a filosofia é necessária para tirar os alunos do senso comum e chegarem à consciência filosófica. Que é capacidade de ser mais crítico, questionar, duvidar e se informar sobre determinada realidade.

Por estar num curso de pedagogia, ou seja, com foco na área da educação, vejo que tudo de novo que me foi apresentado no ensino superior sobre filosofia tem relação direta com a educação e a produção de ciência nas humanidades, assuntos do tipo: a importância da filosofia no fazer pedagógico; correntes filosóficas como o Materialismo Histórico-Dialético, a Fenomenologia e o Existencialismo.

- Pedro

A relação da filosofia com a educação.

- Ana Beatriz Oliveira da Silva

Assim, o ensino da filosofia com práticas filosóficas se faz essencial ao curso de pedagogia, incentivando o graduando a assumir a responsabilidade de educar seus futuros alunos para o senso crítico. É interessante lembrar que Saviani (1996), observa que quando não fazemos uso dos princípios filosóficos, abdicando da tarefa própria da filosofia, estamos sujeitos, como educadores, a não contribuir para a adoção da postura reflexiva frente aos problemas educacionais, não educando os alunos para a transformação social, mas para manter a realidade tal como está, seja ela boa ou ruim. Isto é, não basta apenas ensinar aos estudantes os conteúdos específicos de cada disciplina, é preciso refletir sobre os problemas educacionais que nossa realidade e dos educandos apresenta, dando-nos assim a possibilidade de transformá-la e não somente aceitá-la.

Já referente à segunda questão, “Com base nos conhecimentos adquiridos no ensino superior, responda: como a filosofia interfere na formação humana?”, os alunos responderam da seguinte maneira:

O ser humano não nasce pronto, ele se forma como pessoa à medida que cresce em sociedade. O indivíduo, imerso em cultura, religião, normas sociais, sistemas econômicos, dogmas, etc., constrói e tem construída a sua personalidade, num processo que só se encerra com a sua morte. Entretanto, sendo o homem um animal racional e incomparavelmente consciente da sua própria existência, ele é capaz de refletir acerca de todo esse processo acima mencionado, identificando problemas, possíveis melhorias, coisas as quais ele não concorda, coisas as quais ele gostaria de mudar, e tal reflexão, especialmente num nível mais rigoroso de pensamento, se dá através da filosofia. Ao pensar sobre o formar, é possível mudar o que e como se forma.

- Pedro

Em tudo, no processo de desenvolvimento cognitivo principalmente, a filosofia ajuda a sermos seres pensantes e críticos. Ela interfere no sentido de nos deixar inquietos para ir em busca sempre e não ficar estagnados. Além disso, por consequência, interfere na transformação social.

- Flora

A filosofia serve para a formação crítica do ser humano por meio de questionamentos sobre suas ações e até mesmo sobre sua existência.

- Ana Beatriz Oliveira da Silva

Os estudantes foram incisivos no sentido de demonstrar o poder da filosofia para a formação humana, bem como em observar como esta pode transformar o meio social, no qual é apresentada, de forma a buscar a emancipação dos seus cidadãos.

Em se tratando da terceira questão, “Como futura(o) profissional da educação, como você pressupõe o ensino dos princípios filosóficos (a educação para a transformação social, o pensamento crítico, etc.) aos educandos da educação básica?”. Essa questão consiste em um convite aos graduandos para se situarem como educadores. Dessa forma a filosofia desperta a criticidade e exercita a capacidade de problematização. Sendo assim:

Um ensino que possa despertar nos alunos a curiosidade sobre as coisas, que instigue a busca pelo conhecimento e que cause provocações para os questionamentos.

- Adrielle Oliveira Cunha

Vejo o trabalho de filosofia com crianças como um desafio bem complexo, principalmente quando este trabalho se dá imerso num sistema de ensino tradicional que não incentiva efetivamente à reflexão e ao questionamento do mundo em seu processo, mas que se faz extremamente necessário, tanto para o desenvolvimento do indivíduo quanto do da sociedade. Caso o aluno domine os princípios filosóficos citados, se terá um cidadão mais consciente e crítico da sua própria realidade, capaz de identificar os problemas sociais que o cercam e cobrar as devidas soluções para eles da melhor maneira possível. A filosofia permite um melhor pensar sobre a realidade, possibilitando um melhor agir sobre ela.

- Pedro

Questionando, não se deixando levar pelo tradicional, gerando problemas e deixando os próprios educandos irem fazendo suas descobertas, sempre auxiliando.

- Flora

Saviani (1996) diz que a educação sempre se preocupou em formar determinado tipo de homem de acordo com as diferentes exigências de cada época. Assim, em nossa educação temos que nos preocupar com que tipo de pessoas estamos formando, visando promovê-las a tornarem-se capazes de conhecer os recursos de sua situação para, assim, intervirem na mesma, ocasionando sua evolução.

Profissionais da educação que buscam a transformação social como objetivo do processo educacional, precisam visar o ensino baseado nos princípios filosóficos do questionamento e da busca pela verdade. Por isso, é importante que essas palavras não fiquem somente na mente dos educandos, mas se expressem concretamente, no sentido de atuarem da mesma maneira que demonstram saber o que deve ser feito.

No que diz respeito a quarta questão, “No seu entendimento, qual a importância da filosofia da educação para a formação do pedagogo?” As respostas obtidas dão conta da essencialidade e da importância da filosofia para o desenvolvimento humano.

É essencial, uma vez que enquanto pedagogos precisamos de uma prática reflexiva no ato educacional a fim de compreender e melhorar o processo

com os alunos e, também, compreender como os alunos também estão tendo o seu ato reflexivo.

- Victoria Regina da Silva Santiago

De suma importância, pois é através dela que aprendemos a olhar e questionar sobre os valores da educação. Além disso, desenvolve a capacidade de refletir sobre a nossa própria ação educativa.

- Adrielle Oliveira Cunha

Sendo a educação um processo contínuo, incessante e em constante mudança, é necessário que o pedagogo, um dos principais, senão o principal profissional da área, seja capaz de refletir de maneira rigorosa e profunda sobre as práticas educativas, tanto as suas próprias, quanto as que se dão em seu entorno. Dessa maneira é menos improvável que ele “pare no tempo” como profissional e continue se adaptando e aprimorando suas habilidades, seguindo o ritmo natural da mudança social.

- Pedro

A importância da filosofia da educação se faz no processo de tomada de consciência do estudante de pedagogia, referente ao “poder” de transformação que a educação escolar pode proporcionar a determinada sociedade. E de como está funcionando, para que possa intervir da maneira mais adequada possível.

Saviani (1996) descreve a função da filosofia na educação como sendo o ato de reflexão sobre os problemas que a realidade educacional apresenta, dada a definição de problema apresentada pelo autor. Assim, a função do educador dotado dos princípios filosóficos em suas atitudes perante sua profissão, é pensar uma educação que vise superar esses problemas por ele encontrados. Assim,

Sua função será acompanhar reflexiva e criticamente a atividade educacional de modo a explicitar os seus fundamentos, esclarecer a tarefa e a contribuição das diversas disciplinas pedagógicas e avaliar o significado das soluções escolhidas. Com isso, a ação pedagógica resultará mais coerente, mais lúcida, mais justa, mais humana, enfim. (SAVIANI, 1980, p. 23-24).

Em se tratando da quinta questão, “Como você compreende a relação entre filosofia e educação?”, os estudantes disseram que:

A relação é de suma importância devido ao fato de a filosofia permitir questionamentos sobre a formação docente, o contexto escolar, a gestão escolar, além de servir para uma formação crítica do profissional que irá atuar como docente ou então como gestor de uma determinada escola.

- Ana Beatriz Oliveira da Silva

Essa relação é muito importante uma vez que a filosofia é uma das possibilidades de reflexão, crítica e diálogos que a educação tanto precisa para melhorar a gestão e o poder de transformação da realidade em que vivemos.

- Vitória Regina da Silva Santiago

A filosofia está presente em tudo, na educação também. Sendo assim, penso

que sem a filosofia não conseguimos entrar em um estado transformador da educação, ou seja, não conseguimos olhar de outras formas para diferentes caminhos, não conseguimos experimentar o que a educação pode nos proporcionar individual e socialmente.

- Flora

Em decorrência da importância da filosofia na formação humana, deve-se fazer não somente a permanência da disciplina da filosofia no currículo escolar da educação básica, mas baseá-la integralmente nos princípios filosóficos. Colocando as sementes do questionamento em nossos discentes, para que esses impactem de forma positiva o meio social em que se inserem. Podemos combater o senso comum e ainda fazer com que os estudantes busquem conhecimentos úteis que lhes farão dominar o que os dominantes dominam, pois sem isso, como supõe Saviani (1985, p. 59) o dominado não se liberta, ou seja, dominar o que os dominantes dominam é questão de libertação. O conhecimento é a chave da corrente que nos prende a condição de dominados, no entanto, só buscaremos conhecimentos se fizermos determinados questionamentos, e só nos questionaremos se tivermos senso crítico.

Este trabalho mostrou que, apesar dos estudantes ingressantes no curso de pedagogia trazerem consigo conhecimentos de conteúdos filosóficos, estes tampouco o percebem como importante, pois não foram vinculados às suas realidades, de modo a não invalidar, desfavorecer a filosofia enquanto um conhecimento que está presente indubitavelmente na sociedade e é capaz de contribuir para modificá-la. Ao passo que, os graduandos concluintes do curso, demonstraram conhecer o poder filosofia da educação e o que ela representa no sistema educacional. Todavia, é necessário reconhecer a filosofia como práxis, onde a teoria não se faz sem a prática. Isso significa o reconhecimento da necessidade da prática, não só por parte dos educadores, mas também dos educandos. De modo que sejamos todos capazes de lutar pela transformação do sistema educacional injusto e desigual com o qual nos deparamos hoje.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do referencial bibliográfico e documental e a análise das respostas dos questionários exposto nesta pesquisa, possibilitou compreender a importância da Filosofia da Educação para a formação do pedagogo, bem como explicitar os desafios do ensino da filosofia na educação brasileira e identificar a compreensão que os alunos de pedagogia da UFPA, tanto os ingressantes como os concluintes, têm da filosofia e de sua importância para a educação e para a formação do pedagogo.

Demonstra, ainda, que a importância da filosofia da educação na formação do pedagogo é justamente a que Saviani propõe, fazer com que o educador reflita sobre os problemas educacionais existentes. É necessário rompermos o paradigma onde somente ensinamos de forma automática, apenas transferindo conhecimentos aos nossos alunos.

A atitude transformadora deve partir do educador para com seus alunos, o pensamento crítico deve fazer parte do nosso cotidiano, não apenas para termos opiniões sobre determinados assuntos, mas para pensarmos a educação de forma a melhorá-la e não somente condená-la. Se hoje nos deparamos com uma sociedade injusta, lutemos pela educação, sejamos críticos dela e para ela, busquemos incentivos aos profissionais da educação, valorizando-os, para que esses possam atuar com amor e vontade, não se deixando levar pelo comodismo de apenas dar aula, corrigir provas e atribuir notas aos alunos. Ainda que a realidade educacional brasileira seja desestimulante para os profissionais da educação, apenas os que têm amor e vocação para com a profissão serão capazes de lutar para transformá-la. E é de grande importância que os educadores busquem se manter sempre atualizados para que possam agregar valores sociais, éticos, morais, bem como econômicos, pois um dos maiores problemas no Brasil é a desigualdade econômica entre as classes. Então que lhes seja explicado o porquê disso, que lhes seja explicado como a política brasileira funciona, como superá-la e melhorá-la. É necessário discutir com os estudantes o melhor e o pior do país, para que se sintam pertencentes e assim comprometam-se a desenvolvê-lo. Como bem o disse Freire (1979, p. 84) “educação não transforma o mundo, transforma as pessoas e as pessoas transformam o mundo”.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. Editora Paz e Terra, 2012.
- ARANHA, Maria L. A. **Filosofia no ensino médio: relato de uma experiência**. In: GALLO, Sílvio; KOHAN, Walter O. (orgs.). **Filosofia no ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c.
- DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- GALLO, S.; KOHAN, W. **Filosofia no ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética da História**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1991.

GUIDO, H. **A Filosofia no Ensino Médio: uma disciplina necessária**. In: Sílvio Gallo; Walter Omar Kohan. (Org.). **Filosofia no Ensino Médio**. 1ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000, v. VI, p. 81-93.

HERMANN, N. **Pensar arriscado: a relação entre filosofia e educação**. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 41, n. 1, jan./mar. 2015, p. 217-228.

KUENZER, A. Z.; MACHADO, L. R. S. **A pedagogia tecnicista**. In: MELO, G. (org.). **Escola Nova: tecnicismo na educação compensatória**. São Paulo: Loyola, 1986.

LORIERI, M. A. **Filosofia e educação: um entendimento possível desta relação**. **Revista @ mbienteeducação**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 05-12, jul/dez. 2010.

OLIVEIRA, I. A.; ALBUQUERQUE, M. B. B. Estudos culturais, filosofia e educação na formação de professores. **Ensaio de filosofia e educação**, Pará, v. II p. 145 - 166, 2009.

O COMEÇO DA VIDA. **Direção: Estela Renner**. Produção: Estrela Renner, Marcos Nisti, Luana Lobo. São Paulo: Maria Farinha Filmes, 2016. 1 DVD (90 min).

ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996

SAVIANI, D. Educação: **Do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo; Campinas: Cortez/Autores Associados, 1989.

SAVIANI, D. **As teorias da educação e o problema da marginalidade na América Latina**. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, (42) 8-18, Agosto, 1982.

SAVIANI, D. **Sobre a natureza e especificidade da educação**. **Em Aberto**. 22.MEC/INEP. Brasília. 1984:1-6.

SAVIANI, D. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias**. In: FERRETTI, C. J.; ZIBAS, Dagmar M. L.; MADEIRA, F. R.; FRANCO, M. L. P. B. (Orgs.). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SAVIANI, D. **A escola pública brasileira ao longo do século XX (1890-2001)**. Trabalho apresentado ao III Congresso Brasileiro de História da Educação, Curitiba, 2004.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **História da História da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário**. **EccoS – Revista Científica**. 2008

SAVIANI, D. **Organização da educação nacional: sistema e conselho nacional de educação, plano e fórum nacional de educação**. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 31, n. 112, p. 769-787, jul-set de 2010.

SEVERINO, A. J. Filosofia, política e educação. **Educação e democracia: diálogos**. 1ed. Cuiabá-MT: EdUFMT, 2012, v. 1, p. 13-30.

SEVERINO, A. J. **A contribuição da filosofia para a formação dos estudantes do Ensino Médio**. Direcional Educador (Impresso), v. X, 2014.

SEVERINO, A. J. **A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. Educação e Pesquisa**, São Paulo, FEUSP, v. 32, n. 3, p. 619-634, set./dez. 2006.

SILVEIRA, R. J. T. **Um sentido para o ensino de filosofia no nível médio**. In: GALLO, Sílvio; KOHAN, Walter Omar (Org.). **Filosofia no ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 129-148.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE PEDAGOGIA – UFPA

Questionário para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso

Nome:

Semestre: Turma: Data: ___/___/___

1. Você permite o uso do seu nome real na elaboração deste trabalho? () Sim () Não. Se não, qual nome fictício gostaria de ser usado?
2. Em se tratando do ensino superior, o que lhe foi ensinado sobre filosofia?
3. Baseado nos conhecimentos que você trouxe da educação básica, o que você entende por filosofia?
4. Na sua concepção, como a filosofia está inserida na sociedade?
5. O que você espera aprender sobre filosofia no curso de pedagogia?
6. No seu entendimento, qual a relação entre filosofia e educação?

Obrigada pela colaboração!

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS CONCLUINTE DO CURSO DE PEDAGOGIA – UFPA

Questionário para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso

Nome:

Semestre: Turma: Data: ___/___/___

1. Você permite o uso do seu nome real na elaboração deste trabalho? () Sim () Não. Se não, qual nome fictício gostaria de ser usado?
 2. Em se tratando do ensino superior, o que lhe foi ensinado sobre filosofia?
 3. Com base nos conhecimentos adquiridos no ensino superior, responda: como a filosofia interfere na formação humana?
 4. Como futura(o) profissional da educação, como você pressupõe o ensino dos princípios filosóficos (a educação para a transformação social, o pensamento crítico, etc) aos educandos da educação básica?
 5. No seu entendimento, qual a importância da filosofia da educação para a formação do pedagogo?
 6. Como você compreende a relação entre filosofia e educação?
- Obrigada pela colaboração!